Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
MÚSICA E ENSINO DE HISTÓRIA:O SAMBA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL DURANTE O GOVERNO DE GETÚLIO VARGAS (1930-1945)

Fabrício de Sousa Morais;
Joao Antonio Pinto Pereira;
Karen Vieira Sales Pereira;
Vitoria Kaylany dos Santos Silva;
Ariane Norma de Menezes Sá;
Paulo Roberto Souto Maior Junior (Orientador).

Programa Pibid
CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Campus I - João Pessoa

RESUMO: Seja o "Semba" de Angola e do Congo, seja o Samba nos diferentes lugares do Brasil (ALBIN, 2006), fato é que os Bantos, trazidos escravizados ao Brasil, conseguiram, apesar dos pesares das suas trajetórias, manter sua memória e tradição ancestral de batuques e ritmos acelerados. Nesse sentido, o samba foi, desde seu nascimento em terras brasileiras, uma expressão cultural, social e até religiosa, que acompanhou uma população negra que fora desumanizada e marginalizada, mas que encontrou nos espaços-samba um meio de resistência e transmissão das vivências através da música. Entretanto, foi durante a República que o ritmo passou a receber novos olhares. O início do século XX foi marcado por uma ampla discussão "O que é ser brasileiro?". Pensou-se em como seria possível formar a ideia de nação, buscando uma "herança histórica/cultural", ou seja, um modo de abarcar toda a complexidade de um país de dimensões continentais e que carrega o sangue de diferentes povos, mas que, ao mesmo tempo, defendesse os interesses das classes abastadas. Nessa perspectiva, a partir do governo de Getúlio Vargas, na década de 30 do século XX, manifestações de cultura de massa passaram a ser controladas e apropriadas pelo Estado. O samba, que por muito tempo fora um ritmo marginalizado, foi utilizado como ferramenta de promoção do governo Vargas, desde que se enquadrasse nos limites da censura imposta pelo DIP - Departamento de Imprensa e Propaganda. Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver uma estratégia para o ensino de História do Brasil, especificamente para os anos de 1930 a 1945, período conhecido como "Era Vargas". Por meio da utilização dos sambas mais proeminentes da época e seus respectivos expoentes, a intervenção buscou compreender como o governo de Getúlio Vargas se apropriou da música popular e como, por meio da propaganda, a população foi inserida no processo de construção de uma identidade que tinha como objetivo a construção de um nacionalismo e do que era "ser brasileiro". Como referencial teórico, utilizou-se a dissertação de mestrado de Thays Silva (2020), trabalho que fez um apanhado sobre a importância do samba como fonte para o Ensino de História nas aulas sobre a Era Vargas. Utilizou-se também o guia didático, fruto da sua dissertação de mestrado, que visou ajudar na análise de como o samba colaborou na construção da memória durante o período. A metodologia adotada teve como base as aulas expositivas dialogadas, conforme sugerido por Circe Bittencourt em seu livro Ensino de História: Fundamentos e

métodos (2009). Foram utilizados materiais informativos para revisão dos conteúdo, tendo a música como recurso didático central, capaz de estimular uma educação participativa, crítica e alinhada à realidade dos estudantes. A partir dessas premissas, foi elaborado um material didático em formato de cartilha e mapa conceitual, destinado às aulas do ensino básico, especialmente para turmas do ensino médio. O objetivo é promover uma compreensão abrangente e crítica sobre como as expressões étnico-culturais se entrelaçam ao processo histórico, proporcionado aos estudantes uma consciência histórica acerca da identidade brasileira.